

UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI
COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO

LARISSA DE SOUZA VARJÃO

**COMÉDIAS ROMÂNTICAS: COMO O GÊNERO REFORÇA A IDEIA
DA NECESSIDADE DO CASAMENTO NA VIDA DE UMA MULHER**

SÃO PAULO

2023

LARISSA DE SOUZA VARJÃO

**COMÉDIAS ROMÂNTICAS: COMO O GÊNERO REFORÇA A IDEIA
DA NECESSIDADE DO CASAMENTO NA VIDA DE UMA MULHER**

Projeto desenvolvido para a disciplina Reportagens Especiais, do curso de Jornalismo da Universidade Anhembi Morumbi, como exigência parcial para a obtenção do título de bacharel em Comunicação Social - Jornalismo, sob a orientação do Prof. Dr. Fábio Silvestre Cardoso

SÃO PAULO

2023

RESUMO

Este artigo científico tem o objetivo de mostrar e analisar como as comédias românticas reforçam a ideia da mulher precisar achar um amor e se casar, além de que um final feliz é aquele que tem um casamento ou uma relação madura. Para isso, serão analisados enredos de filmes de comédias românticas, e o impacto de produções cinematográficas na sociedade como um todo. Também explorar o papel da mulher na sociedade ao longo dos anos com base em autores e estudos realizados anteriormente.

Palavras-chave: filmes; comédias românticas; amor; machismo ;

ABSTRACT

This scientific article aims to show and analyze how romantic comedies reinforce the idea of a woman needing to find love and get married, and it also shows that a happy ending is one who has a marriage or a mature relationship. For this, the plots of romantic comedies films will be analyzed, and the impact of cinematographic productions on society as a whole. Also explore the role of women in society over the years based on authors and studies carried out previously.

Keywords: movies; romantic comedies; love; machismo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	05
1. O GÊNERO CINEMATOGRAFICO E SEUS IMPACTOS	07
1.1 COMÉDIAS ROMÂNTICAS DE HOLLYWOOD	08
1.2 INFLUÊNCIA DOS FILMES NA VIDA DA TELESPECTADORA	09
2. COMÉDIAS ROMÂNTICAS NO BRASIL.....	09
2.1 A NECESSIDADE DE SER AMADA	10
2.2 LOUCA POR AMOR.....	12
3. O PODER DO SIM	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	15

INTRODUÇÃO

A busca das mulheres pelo homem perfeito é uma narrativa que está inserida na sociedade desde a infância, quando meninas são criadas idealizando um príncipe encantado para fazê-las felizes, o chamado “Complexo de Cinderella”¹ (COLETTE, 1981). “A síndrome pode ser definida como a necessidade de ser protegida e cuidada a todo momento, deixando de lado suas próprias vontades ou atividades, por conta da criação ou de pressão social”, segundo a psicóloga Marina Araújo Holanda explicou em uma postagem nas redes sociais. Contos de fadas são apenas exemplos infantis. Em um cenário mais atual, existem as comédias românticas, onde a maioria traz essa realização pessoal que só será possível com um homem ao seu lado. Diante disso, nessas produções é possível observar a pressão que a protagonista sofre de amigos e familiares por não estar acompanhada em uma data especial, por exemplo.

Esse pensamento sobre a mulher não ser autossuficiente está enraizado na sociedade. Na história, a Idade Média foi um período em que a imagem da mulher estava ligada primordialmente a reprodução, amamentação e criação dos filhos. Ainda nessa época, mulheres eram perseguidas por saírem do “tradicional“, acusadas de bruxarias, onde ocorria a famosa “caça às bruxas”. Jacques Sprenger, inquisitor, publicou no final do século XV (15) um “manual da caça às bruxas”, no qual fazia referência aos textos sagrados que mencionavam a criação da mulher, justificando sua inferioridade, em decorrência de a primeira delas ter se formado de uma costela defeituosa de adão, sendo, por tal motivo, um ser vivo imperfeito (PINTANGUY, 1981)².

Ainda assim, existe o pensamento da inferioridade da mulher por questões biológicas. “O homem, a menos que constituído em algum aspecto contrário à natureza, é por natureza mais perito na liderança do que a fêmea; e o mais velho e completo, mais que o jovem e incompleto.” (ARISTÓTELES, 1252). Ou então, “a relação de homem para mulher é, por natureza, uma relação de superior para inferior e de governante para governado.” (PLATÃO, República). É exatamente essa cultura de submissão e inferioridade que foram

¹ Extraído da matéria do site Metropoles. Disponível em: <<https://www.metropoles.com/vida-e-estilo/comportamento/complexo-de-cinderela-saiba-quais-sao-os-sintomas-e-veja-se-voce-tem?amp=>>. Acesso em: 30 mar. 2023.

² Extraído da matéria do site Direito Familiar. Disponível em: <<https://direitofamiliar.com.br/uma-analise-da-historia-da-mulher-na-sociedade/?amp=1>>. Acesso em: 30 mar. 2023.

passadas de geração em geração e, muitas vezes, ocasionam em agressões e possíveis óbitos.

Tudo isso ajuda na construção da ideia de que a mulher precisa sim de um homem, e mais que isso, precisa provar ser boa para ele e para toda a sociedade.

“Ninguém nasce mulher: torna-se mulher. Nenhum destino biológico, psíquico, econômico define a forma que a fêmea humana assume no seio da sociedade; é o conjunto da civilização que elabora esse produto intermediário entre o macho e o castrado que qualificam o feminino.” (BEAUVOIR, 1949).

Não só a história, mas a literatura, o teatro, o cinema e a televisão reforçam essa cultura invencível da necessidade do amor em nossas vidas. Você não será completo se não tiver um amor. Se não tiver quem te leve para jantar. Se não tiver quem te ame e elogie. Até mesmo as mulheres independentes, que trabalham e são bem sucedidas, do que vale tudo isso, se ninguém a amá-las.

Nessas condições, pode-se dizer que tudo isso contribui de alguma forma para a aceitação de relacionamentos abusivos, tóxicos e violentos. Afinal, é mais fácil esconder marcas e fingir que está tudo bem, do que ser julgada pela sociedade como alguém que não tem ninguém que te ame.

O objetivo deste artigo é mostrar como as produções audiovisuais, neste caso, as comédias românticas enfatizam o final feliz das mulheres ser vinculado ao casamento. O quanto os enredos desses filmes podem incentivar, mesmo que involuntariamente, a ideia de mulheres frágeis e relacionamentos como soluções. Além disso, explorar o fato desse tipo de mensagem vender tanto, seja em livros, filmes ou novelas.

Então, as mulheres gostam de ver um final feliz e desejam isso. Por quê? Pode ser por questões históricas, por uma aprovação da sociedade, por simplesmente querer viver o seu conto de fadas. Ou então, porquê seus pais cobram um genro, ou por ser a única das amigas ou irmãs solteiras, ou até porque está sendo mal vista no trabalho. Ou tudo.

Como metodologia serão usadas autoras que falem sobre os sentimentos das mulheres, seus papéis na sociedade, dependência emocional, como: Teresa de Lauretis, Laura Kipnis, Martha Medeiros, Clarice Lispector e Kate Bolick. Também dissertações sobre o assunto: *Fabricando Romance: O arquétipo feminino nas comédias românticas*; *Reflexões sobre o amor: Aplicação de questionário e análise de resultados*; *Um amor desses de cinema: os amores nos filmes de amor hollywoodianos*. Além de usar produções de Hollywood e produções nacionais como objeto de estudo, analisando o clímax e o final de cada história, entre elas: “Qual é o seu número?”, “Loucas para Casar”, “Os Homens São de Marte... E É Pra Lá que Eu Vou”.

1. O GÊNERO CINEMATOGRAFICO E SEUS IMPACTOS

Como descrito em *Manuais de Cinemas II: Gêneros Cinematográficos*³, a comédia procura suscitar necessariamente o riso, nas suas diversas manifestações indo da gargalhada estridente e compulsiva ao sorriso mais cúmplice e recatado. Trata-se por isso, da forma exemplar do hedonismo cinematográfico. A comédia tende a ressaltar as fragilidades do ser humano como: o vício, a negligência, a pompa, a presunção ou a insensatez. No caso da comédia romântica (muitas vezes próxima da comédia de enganos ou da screwball comedy), por exemplo, tende a assentar o seu arco narrativo entre um momento inicial de desdém e eventual ruptura do casal e um momento de aproximação e reconciliação final do mesmo.

Através da construção de um enredo, o cinema tem a capacidade de impactar os valores e o caráter de um determinado público. “O cinema, porém, soube explorar seus potenciais de venda por meio da constituição de um gênero cinematográfico próprio, que se lança de fórmulas pensadas para a aprovação e, mais do que isso, para a manipulação da audiência. A principal delas é o olhar estratégico para o público feminino” (STEFANINI, Isabella; GRIGUOL, Natália; GUIMARÃES, Pedro. *Fabricando Romance: O arquétipo feminino nas comédias românticas*. *Tropos: Comunicação, Sociedade e Cultura*, v. 9, n. 2, p. 2-20, dezembro de 2020). Ainda nesse artigo, é concluído que toda a construção de comédias românticas deve ser interpretada como difusão e inserção de determinados

³ Definição extraída de *Manuais de Cinema II Gêneros Cinematográficos*. LabCom, 2008. Disponível em: <https://www.labcom.ubi.pt/ficheiros/nogueira_manual_II_generos_cinematograficos.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2023.

valores sociais na mente de um público feminino. Isso reforça a ideia de Simone de Beauvoir, de “Ninguém nasce mulher; torna-se mulher”, citada na introdução.

A identificação do público com o personagem, coloca a história como reflexo de sua vida real. Além de criar um estereótipo - neste caso feminino - que deve ser seguido para que tudo acabe bem.

“As maneiras pelas quais cada pessoa é interpelada pelo filme, as maneiras pelas quais sua identificação é solicitada e estruturada no filme específico, estão íntima e intencionalmente sendo explicitamente relacionadas ao gênero do espectador”(LAURETIS, 1994, p.222) ⁴.

1.1 Comédias românticas de Hollywood

No livro de Helen Fielding “O Diários de Bridget Jones”, lançado em 1995. A autora conta a história de Bridget, uma solteirona de 30 e poucos anos, que mora em Londres e busca um aperfeiçoamento pessoal constantemente. Na história, ela também sofre com a questão de ter alguém. “Ai, Deus. Amanhã é Dia dos Namorados. Por quê? Por quê? Por que o mundo faz com que as pessoas sem romance se sintam idiotas quando todos sabem que romances não funcionam? Basta ver a Família Real. Ou papai e mamãe.” Romances podem até não funcionar, mas Bridget caiu no senso comum. “Oh, ai. Dia dos Namorados. Será que o carteiro já passou? Pode ser que tenha um cartão do Daniel. Ou de um admirador secreto. Um buquê de flores ou uma caixa de chocolates em forma de coração. Estou bem agitada.” A obra de Helen virou enredo de filme, que desencadeou em uma trilogia. A história ganhou repercussão mundial, considerada um dos maiores fenômenos literários da década de 1990. Helen deu origem a um novo gênero de literatura – romances bem-humorados para mulheres - de uma forma mais moderna.

Ainda no contexto hollywoodiano, o filme “Qual é o seu número?” lançado em 2011, conta a história de Ally, que lê em uma revista que se você já teve mais de 20 parceiros, não conseguirá se casar. Desesperada, ela volta a ligar para todos os homens com quem se relacionou a fim de tentar novamente um romance, aliás, conhecer outra pessoa - ou

⁴ Teresa de Lauretis é uma autora italiana, que estuda áreas da semiótica, psicanálise, teoria do cinema, teoria literária, feminismo, estudos feministas, estudos lésbicos e queer. Além disso, também é professora emérita de História da Consciência na Universidade da Califórnia, Santa Cruz.

seja, aumentar o seu número - não era uma opção. As voltas de Ally ao passado é o que dá vida a trama, ela ainda conta com um amigo, Colin, seu vizinho mulherengo que a ajuda em troca de Ally ajudá-lo a fugir de mulheres com quem saiu. Junto a isso, sua irmã irá casar e os eventos que antecedem a data da cerimônia cobram um marido de Ally. Além de toda essa pressão, ela ainda fica se comparando com o número de relações que suas amigas tiveram na vida e isso acaba mexendo também com a sua autoestima.

1.2 Influência dos filmes na vida da telespectadora

As formas em que os filmes retratam as mulheres em busca de alguém pode mudar, mas o fato de ser pressionada para isso sempre se mantém. Em um contexto social atual em que mulheres solteiras são mais comuns, enredos desse tipo podem fazer com que elas se frustrem ainda mais, ou então, passem a refletir se estão realmente bem sozinhas.

“Num modo amplo, ao refletirmos sobre o amor, torna-se possível clarificar que o campo artístico também influencia os seres humanos na idealização do mesmo. Visto que, obras, em todos os setores das artes, evidenciam e retratam a temática, exibindo-a de uma forma presente em todos os seus campos, que se difundem na rotina das pessoas de um modo nem sempre perceptível” (GRANGEIRO, Laís; PASTANA, Marcela. Reflexões sobre o amor: Aplicação de questionário e análise de resultados. Revista Saber Acadêmico, Presidente Prudente, n. 28, p. 80-103, jul./dez. 2019).

2. COMÉDIAS ROMÂNTICAS NO BRASIL

De acordo com a Academia Internacional do Cinema⁵, as comédias românticas chegaram no Brasil por volta de 1930 e 1940 quando as distribuidoras norte-americanas investiram no país em publicidade e equipamentos para as salas. Anos depois, se inspirando nesse modelo internacional, as criações nacionais foram aparecendo, como é o caso de “Carnaval Atlântida” de 1952, que trouxe a comédia musical.

⁵ Informação extraída do site Academia Internacional do Cinema. Disponível em: <<https://www.aicinema.com.br/a-historia-do-cinema-brasileiro/>>. Acesso em: 10 mai. 2023.

No caso do amor e do casamento, as narrativas reforçam o “felizes para sempre” na maioria dos filmes de romance. A mulher sempre é amada no final. Entretanto, ser casada já foi algo importante mesmo que não por vontade própria, mas por interesses econômicos e políticos.

“O amor romântico foi responsável por alterar o lugar do casamento na sociedade ocidental. Até seu surgimento e domínio nas mentalidades, o casamento não era o espaço do amor. Em vez de abrigar em seu seio um casal unido pelo sentimento amoroso, a instituição do casamento, por séculos, abrigou um conjunto de interesses familiares e sociais” (BARBOSA, 2009, p.31).

Na novela brasileira *Chocolate com Pimenta*, exibida em 2003/2004 pela rede Globo, é possível ver essas relações de casamentos arranjados. A história acontece entre 1920 e 1930 e traz o conceito de um bom casamento atrelado a ascensão social.

Em seu artigo, Karina Gomes Barbosa também questiona o motivo do cinema ainda investir nessas narrativas em meio ao tempo atual e moderno em que vivemos.

“A questão que emerge é por que motivo o cinema ainda trabalha com esses ideais colocados em xeque e em crise na sociedade contemporânea, ainda que minimamente adaptados aos novos tempos. Ideais esses que viveram seu nascimento no século XIX, apogeu até meados do século XX e crise que já dura, pelo menos, três décadas. A instituição cinematográfica, ao enfatizar a importância (materializada por meio de dinheiro e investimento nas produções) do amor romântico, parece se colocar numa posição anacrônica”

2.1 A necessidade de ser amada

O filme “*Os Homens São de Marte... E É Pra Lá que Eu Vou*”, lançado em 2014, conta a história de Fernanda, interpretada por Mônica Martelli. A personagem tem 39 anos e sofre por não ter um relacionamento. Tudo se potencializa ainda mais por trabalhar como organizadora de casamentos, assistindo a felicidade alheia.

No início do filme, já mostra Fernanda desenhando no box do banheiro um coração com “Fernanda + ?” dentro. Também, mostra que já está insatisfeita de se amar, o que ela quer agora é ser amada por alguém.

“Com quem se casar e quando: essas duas questões definem a existência de toda mulher, independentemente do lugar em que foi criada ou da religião dela, se tiver uma. Ela pode acabar amando mulheres em vez de homens, ou decidir que simplesmente não acredita em casamento. Não importa. Essas duas questões a governam até que sejam respondidas, mesmo que as respostas sejam ninguém e nunca” (BOLICK, 2015, p.15) ⁶.

Mesmo Fernanda sendo uma mulher independente, não se sente completa sem um homem ao seu lado, e o fato de trabalhar com os “felizes para sempre” de outros casais faz com que ela esteja se comparando o tempo inteiro. Além da carência, que em um simples gesto de educação de um homem, já faz ela ficar toda envolvida.

Durante a história do filme, Fernanda se relaciona com três homens diferentes. No primeiro, destaca a questão de sempre precisar estar impecável para ele. Sua tia, quando percebe que a sobrinha está esperando uma ligação de um possível pretendente, já começa a falar sobre alguns hábitos para agarrar um homem. Nessa parte do filme, já é possível ver que a pressão não parte só da Fernanda, mas de parentes distantes que também cobram um relacionamento dela. Até mesmo os amigos com quem ela convive, torcem para que algum dê certo. E com certeza, nós espectadores também torcemos.

A pressão social, mesmo que involuntária, por conhecidos, aumenta a ansiedade e a procura por um amor.

“...torna-se possível compreender de onde vem a necessidade que as mulheres têm e a cobrança que lhes são impostas para casarem cedo. Trata-se de um histórico que transpassa as gerações, entretanto na época antiga os motivos eram diferentes, objetivando a possibilidade de obter experiências sexuais, enquanto que atualmente, isso pode ocorrer com a finalidade de suprir as cobranças sociais e/ou familiares, pela necessidade de encontrar um bom parceiro e construir um vínculo familiar ou para possuir o status de comprometido (a) (talvez com o real motivo de deixar de possuir o de solteiro (a))” (GRANGEIRO, Laís; PASTANA, Marcela. Reflexões sobre o amor: Aplicação de questionário e análise de resultados. Revista Saber Acadêmico, Presidente Prudente, n. 28, p. 80-103, jul./dez. 2019).

⁶ Kate Bolick é autora do best-seller do New York Times, *Spinster: Making a Life of One's Own*. Ela também é editora colaboradora do *The Atlantic* e apresentadora de "Touchstones at The Mount", uma série anual de entrevistas literárias na propriedade rural de Edith Wharton em Berkshires.

Já no segundo relacionamento, ela se envolve com Robertinho, homem atual e elegante. Por conta disso, ele acaba escolhendo o que ela irá vestir e aonde serão os próximos encontros, até chegar em uma situação que ela não cede. Mas, isso é algo que existe muito na sociedade: as mulheres mudando quem são para caberem em gostos masculinos, deixando eles opinarem em suas roupas e aonde irão.

No terceiro relacionamento, Fernanda conhece Nick na Bahia, lá é onde ela coloca sua personalidade e gostos totalmente de lado para se adaptar a vida simples dele. Até cogita em largar a vida que tinha antes, mas de novo cai na real. Fernanda caiu na real, ainda bem, mas quantas mulheres não fazem isso e abrem mão de suas escolhas por causa de relacionamentos?

2.2 Louca por amor

Em outro aspecto, o filme “Loucas pra Casar”, lançado em 2015. Retrata a história de três mulheres que se envolvem com o mesmo homem.

Malu, personagem principal, com 40 anos, sempre sonhou em se casar, pegava todos os buquês e casou todas as suas amigas, esperando a sua vez chegar. Ela se relaciona com seu chefe, Samuel, um homem dos sonhos, como descreve. Bonito, alto, bem sucedido e romântico, não tem defeitos - aquele que todas sonham em encontrar - uma tarefa consideravelmente difícil.

“A gente nasce com um dispositivo interno que nos informa desde cedo que, sem amor, a vida não vale a pena ser vivida, e dá-lhe usar nosso poder de sedução para encontrar “the big one”, aquele que será inteligente, másculo, se importará com nossos sentimentos e não nos deixará na mão jamais. Uma tarefa que dá para ocupar uma vida, não é mesmo?” (MEDEIROS, 2008) ⁷.

O ponto é que Malu sempre descobria traição em seus relacionamentos anteriores, e a desconfiança e a insegura continuou com ela.

⁷ Martha Medeiros é uma escritora, aforista e poetista brasileira. Além de seus livros, é conhecida também pelas suas crônicas.

“Os tais sinais. Ansiedade fora de hora, mudez estranha, olhar perdido, mudança no jeito de se vestir, olheiras e bocejos de quem dormiu pouco à noite: aí tem. Somos doutoras em traduzir gestos, silêncios e atitudes incomuns. Se ele está calado demais, é porque está pensando na melhor maneira de nos dar uma má notícia. Se está esfuziante demais, é porque andou rolando novidades que você não está sabendo. Se ele está carinhoso demais, é porque não quer que você perceba que está com a cabeça em outra. Se manda flores, é porque está querendo que a gente facilite alguma coisa pra ele. Se vai viajar com os amigos, é porque não nos ama mais. Se parou de fumar, é uma promessa que ele não contou pra você. Enfim, o cara não pode respirar diferente que aí tem” (MEDEIROS, 1999).

Com tudo indo certo com Samuel e investindo para ser pedida em casamento, Malu desconfia que ele esteja traindo ela também, e contrata um investigador. Maria, com 20 e poucos anos e da igreja, e Lúcia, dançarina de boate, cheia de personalidade são as duas outras mulheres que namoram Samuel. A trama se desenvolve em cima da luta de Malu contra as outras possíveis noivas.

Como dito anteriormente, uma das coisas que a comédia tende a ressaltar é a insensatez, neste caso, a de Malu. E a comédia, especificamente romântica, traz o foco na relação do casal em torno do humor. Esses elementos fazem *Loucas para Casar* um belo exemplo do gênero, em que a situação da protagonista tem como objetivo o riso, mas o enredo é construído sobre relações amorosas.

Uma questão interessante é que em nenhum momento, Samuel sai como o errado da história. Mesmo com a infidelidade, ninguém quer abrir mão de um homem tão impecável. O amor próprio com certeza não faz parte do enredo. E na vida real, em situações de traições, muitas vezes a mulher passa por cima disso e prioriza manter o seu casamento a salvo a qualquer custo.

O filme possui uma reviravolta daquelas no final, Malu chama Maria Lúcia e as duas outras, eram parte da sua imaginação. O trauma das traições e o medo de ser insuficiente, fez com que Malu delirasse. A trama se encerra com Malu reconhecendo tudo isso, mas casando e vivendo feliz.

“Embora o casal nem sempre seja o único resultado do amor romântico, nem o amor necessariamente persiste durante toda a duração do casal; embora nem todos os casais tenham se juntado a contratos legais de casamento com o estado; embora alguns iconoclastas consigam amar ao ritmo de um baterista diferente, vamos concordar desde o início que a sequência "amor-casal-casamento" estrutura as expectativas sociais” (KIPNIS, 2003, p.15) ⁸.

Segundo GRIGUOL (apud MCDONALD, 2007, p. 9), “é um filme que tem como motor narrativo central a busca pelo amor, que representa essa busca da forma mais alegre possível e quase sempre com uma conclusão feliz”. De acordo com essa definição sobre comédia romântica, os filmes “Os Homens São de Marte... E É Pra Lá que Eu Vou” e “Loucas para Casar” são claramente um exemplo do gênero, mesmo que a busca não seja tão feliz para Fernanda, para nós espectadores, garante risos.

3. O PODER DO SIM

Nos filmes, apesar de tudo, o final bom é aquele que tem um casamento. “Tudo no mundo começou com um sim. Uma molécula disse sim a outra molécula e nasceu a vida. Mas antes da pré-história havia a pré-história da pré-história e havia o nunca e havia o sim. Sempre houve. Não sei o quê, mas sei que o universo jamais começou” (LISPECTOR, 1977) ⁹.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os filmes visto neste artigo, o casamento é colocado como prioridade na vida de uma mulher, e como os filmes e narrativas podem influenciar diretamente na

⁸ Laura Kipnis é uma crítica cultural e ensaísta amarrotada. Seus trabalhos se baseiam em política sexual, questões de gêneros, estética, cultura popular e pornografia.

⁹ Clarice Lispector foi uma escritora e jornalista brasileira nascida na Ucrânia. Autora de romances, contos, e ensaios, é considerada uma das escritoras brasileiras mais importantes do século XX.

sociedade, o que é propagado nas telas se instala como algo “certo” e vai se reproduzindo por anos.

Nos filmes “Os Homens São de Marte... E É Pra Lá que Eu vou” e “Loucas para Casar” é possível ver que mesmo uma mulher sendo independente, bem sucedida, se não tiver quem a ame, nada vale a pena. Além de retratar também, até onde elas podem ir para ter um casamento, seja mudando de personalidade, problemas com autoestima, aceitando agressões físicas e mentais, e até desenvolvendo problemas psicológicos, de fato.

A questão do machismo, também deve ser um ponto a se observar nesses contextos, já que o comportamento dos protagonistas masculinos nos filmes citados, por mais errado que seja, os tornam mais atraentes de certa forma. Como problematizar isso no mundo real, se nos filmes está tudo bem?

Este trabalho não encerra a discussão, é necessário que as análises continuem conforme as formas de produzirem romances vão mudando. Mas, a representação do papel da mulher nos filmes deve ser problematizada sempre. Mesmo com os avanços e aumento de protagonistas fortes e independentes, ainda há o lado do amor, que continua sendo uma questão importante para que tudo valha a pena.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Complexo de Cinderela. Disponível em: <<https://www.metropoles.com/vida-e-estilo/comportamento/complexo-de-cinderela-saiba-quais-sao-os-sintomas-e-veja-se-voce-tem?amp>>. Acesso em: 30 mar. 2023.

PINTANGUY, Jacqueline. Papel da mulher na sociedade. Disponível em: <<https://direitofamiliar.com.br/uma-analise-da-historia-da-mulher-na-sociedade/?amp=1>>. Acesso em: 30 mar. 2023.

Filosofia na Escola. Platão e Aristóteles sobre mulheres: citações selecionadas. Disponível em: <<https://filosofianaescola.com/politica/platao-e-aristoteles-sobre-mulheres-citacoes-selecionadas/>>. Acesso em: 30 mar. 2023.

BARBOSA, Karina Gomes. Um amor desses de cinema: os amores nos filmes de amor hollywoodianos. Brasília, 2009. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/5064/1/2009_KarinaGomesBarbosa.pdf>. Acesso em: 5 abr. 2023.

STEFANINI, Isabella; GRIGUOL, Natália; GUIMARÃES, Pedro. Fabricando Romance: O arquétipo feminino nas comédias românticas. Tropos: Comunicação, Sociedade e Cultura, v. 9, n. 2, p. 2-20, dezembro de 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufac.br/index.php/tropos/article/download/3976/2476>>. Acesso em: 5 abr. 2023.

KIPNIS, Laura. Against love: a polemic. 2003. Disponível em: <https://sites.middlebury.edu/sexandsociety/files/2015/01/Laura_Kipnis_Against_Love_A_Polemic_2003.pdf>. Acesso em: 1 mai. 2023.

DE LAURETIS, Teresa. A tecnologia do gênero. 1987. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5673685/mod_resource/content/4/DE%20LAURETIS%2C%20Teresa.%20A%20Tecnologia%20do%20Gênero%20%281987%29.pdf>. Acesso em: 1 mai. 2023.

MEDEIROS, Martha. Pensador. Disponível em: <https://www.pensador.com/autor/martha_medeiros/>. Acesso em: 23 abr. 2023.

LISPECTOR, Clarice. A hora da estrela. 1977. Disponível em: <<http://www.assisprofessor.com.br/documentos/livros/Clarice%20Lispector%20-%20A%20Hora%20da%20Estrela.pdf>>. Acesso em: 5 mai. 2023.

BOLICK, Kate. Solteirona. 2016. Disponível em: <https://www.intrinseca.com.br/upload/livros/1°CAP_Solteirona_ISSUU.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2023.

Mulheres buscam homens que as sustentem, diz estudo. Terra, 2014. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/amp/vida-e-estilo/comportamento/mulheres-buscam->

homens-que-as-sustentem-diz-

estudo,1aa86ee9f9e27310VgnCLD100000bbcceb0aRCRD.html>. Acesso em: 27 abr. 2023.

Por que as comédias românticas podem estragar a sua vida. Exame, 2018. Disponível em: <<https://exame.com/casual/por-que-as-comedias-romanticas-podem-estragar-a-sua-vida/>>. Acesso em: 5 mai. 2023.

TYNECINE. Comédias românticas. Disponível em: <<https://www.tynecine.org/comedias-romanticas/#:~:text=do%20clichê%20acima.-,Surgimento,para%20grande%20parte%20das%20histórias.>>. Acesso em: 10 mai. 2023.

A história do cinema brasileiro. AICinema, 2023. Disponível em: <<https://www.aicinema.com.br/a-historia-do-cinema-brasileiro/>>. Acesso em: 10 mai. 2023.

NOGUEIRA, Luís. Manuais de Cinema II géneros cinematográficos. LabCom, 2008. Disponível em: <https://www.labcom.ubi.pt/ficheiros/nogueira-manual_II_generos_cinematograficos.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2023.

GRIGUOL, Natália. Amor, sexo e casamento nas comédias românticas de Hollywood. Disponível em: <<https://www.prp.unicamp.br/inscricao-congresso/resumos/2021P19075A36534O5511.pdf>>. Acesso em: 8 jun. 2023.

